

EXTINÇÃO, PRESERVAÇÃO E VITALIDADE DAS LÍNGUAS: UMA PROPOSTA BRASILEIRA PARA AS LÍNGUAS MINORITÁRIAS

Diego Barbosa da Silva (UERJ)

vsjd@uol.com.br

Nunca esteve tão atual o debate a respeito da morte ou extinção de línguas. A globalização acelerou as transformações no mundo, diminuindo distâncias e reduzindo o tempo de comunicação e transporte. Surge assim, uma nova dinâmica política e econômica que afeta o estudo de línguas, envolvendo novos conceitos como geopolítica, multilinguismo, internet e patrimônio imaterial. Neste mundo de tantas transformações e avanços tecnológicos e científicos frente ao saber local fica cada vez mais aparente a dicotomia entre línguas de nível global, como o inglês e espanhol e as demais línguas.

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as medidas implantadas pelo Ministério da Educação e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura na preservação das línguas indígenas brasileiras tanto na criação de escolas indígenas, quanto na declaração dessas línguas como patrimônio imaterial. Vale ressaltar que tais medidas pressupõem e nos impõem um debate ainda maior sobre teoria da cultura e alteridade, globalização e saber local, educação indígena, vitalidade das línguas e preservação.